

Mondragon, referência mundial do cooperativismo

A cidade basca de Mondragon, na Espanha, constitui sem dúvida alguma uma das maiores expressões do movimento cooperativista.

A pequena cidade, com histórica vocação siderúrgica e industrial encontrou no cooperativismo uma alternativa para a abusiva exploração dos trabalhadores pelos empresários capitalistas.

Dessa forma, surge em 1956 a primeira cooperativa, do ramo de trabalho, com a implantação de uma fábrica de fogões Ulgor, hoje Fagor.

Em pouco tempo já eram cinco as cooperativas, todas de trabalho, mas que sentiam falta do acesso ao crédito.

Então criaram a Caixa Laboral, em 1959, banco cooperativo de crédito, que hoje é uma potência, sendo a segunda maior instituição financeira do país basco e uma das maiores da Espanha. No mesmo ano, criam um Fundo de Previdência Social próprio.

O movimento cooperativista foi se expandindo rapidamente, sobretudo no ramo do trabalho, com a criação de cooperativas industriais algumas delas de grande expressão em todo o país, tanto do ponto de vista do patrimônio quanto da quantidade de empregos gerados para os seus associados/proprietários/trabalhadores.

A área de serviços também obteve grande incremento, sendo de cooperativa uma das maiores redes de supermercados da região basca, a Iroski.

Rápida e naturalmente foram aumentando as relações e operações de intercâmbio entre as cooperativas, caracterizando ações de intercooperação, com expressivos



Otalora, Centro de Treinamento da MCC

resultados. Um dos exemplos do êxito dessas ações é quando deslocam pessoal de uma cooperativa que está com capacidade ociosa para outra que está com excesso de demanda, garantindo o emprego sem penalizar o fundo próprio de auxílio-desemprego, que pode chegar a dois anos de manutenção do salário do sócio desempregado.

Em 1974, surge um Centro de Pesquisa e, como consequência natural do enorme crescimento e complexidade das múltiplas atividades desenvolvidas, em 1991 é criada a Corporação MCC, fruto de enorme esforço de renúncia parcial à soberania de cada cooperativa em prol dos objetivos maiores do conjunto cooperativo, adquirindo escala e competitividade no mercado empresarial, primeiro regional, depois nacional e agora internacional. Incluindo sete fábricas produtivas no Brasil, na área de autopeças. Após a criação de algumas escolas isoladas, em 1997 criam a Universidade Mondragon.

Hoje são 120 cooperativas, das quais 87

industriais (de trabalho), 13 de pesquisas e oito de educação, reunindo mais de 100 mil trabalhadores, a grande maioria sócio-trabalhadores.

Muitas são as lições a extrair e refletir no exercício de análise da exitosa experiência cooperativista de Mondragon, e sua adaptabilidade e potencial de aplicação em nossa realidade.

De pronto, destacamos um dos principais vetores da atuação de Mondragon que, a depender de nós mesmos, tem imenso espaço de ação: A INTERCOOPERAÇÃO.

Essa é a lição que parece ter sido consenso da delegação de 25 dirigentes cooperativistas de Brasília que participaram de seminário técnico no Centro Otalora da MCC Mondragon na primeira semana de novembro, numa iniciativa e apoio da OCDF/SESCOOP-DF.

Agora, depende de nós irmos à luta e por em prática o que foi discutido.

José d'Arrochela, Presidente

As obras em Águas Claras e Samambaia

■ IMPRENSA III

Neste mês de novembro foram concluídas as entregas de todos os apartamentos. Foi marcada com a comissão de obras a vistoria final das pendências das áreas comuns para 28 de novembro. O consórcio realizou as obras a custo zero para o condomínio, como: port cochère, pintura externa do Bloco A e reforma da sala da administração.



IMPLANTAÇÃO

No dia 26 de novembro foi concretada a laje da junta P das garagens, ao lado do bloco F.

Vagas extras de garagem

Nos próximos dias serão liberadas mais algumas vagas de garagem no Residencial Imprensa IV, com a concretagem da junta P da implantação.

Até o final de dezembro a meta é concluir mais 129 vagas, com a conclusão da junta "O" e interligação com as juntas L, M e N.

Entretanto, isso implica pesado investimento, que em boa parte deve ser suportado pela venda das vagas extras, o que vem ocorrendo num ritmo lento.

A cooperativa tem um compromisso de assegurar aos cooperados as vagas previstas em cada contrato, sendo absolutamente vedado o uso de vaga que não seja própria, a menos que haja acordo entre o proprietário e o usuário.

É importante termos bem presente que a venda das garagens extras é crucial para a quitação do contrato de construção e que, no limite, a cooperativa poderá vender vagas a terceiros, para saldar os compromissos financeiros com o consórcio.

Aproveite e dê a casa própria de seu segundo carro como presente de Natal.

■ IMPRENSA IV

BLOCO B

As cerâmicas de parede das cozinhas e banheiros estão em execução, até o final do mês devem atingir o 12º andar e o piso, o 3º pavimento. O reboco externo está em andamento e o interno deverá estar concluído na primeira quinzena de dezembro deste ano. A pintura interna de tetos e paredes e fiação elétrica estão sendo executadas. Chegou o primeiro elevador e será dado início à sua instalação em breve.



BLOCO D

Neste mês será executada a laje do sub-solo. Em dezembro estão agendadas as três primeiras lajes dos pavimentos tipos.

■ IMPRENSA 5

Neste mês de novembro foi concretada a terceira laje da projeção do prédio.



BLOCO F

Em novembro foram concluídas a estrutura de concreto e as alvenarias. Foi iniciado o reboco interno e o externo terá início nos primeiros dias de dezembro. Está em andamento o gesso cola dos tetos e a colocação dos contramarcos de alumínio. Chegou o primeiro elevador e será dado início à sua instalação em breve.

Entrevista

Urbanismo: O futuro é planejar com participação da sociedade

O professor Benny Schasberg, da Universidade de Brasília (UnB), assessor do Ministério do Desenvolvimento Social e ex-Secretário Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades, estuda, pesquisa, trabalha e leciona na área de urbanismo há cerca de 25 anos. É com essa experiência toda que ele falou ao Boletim Coohaj sobre os desafios urbanísticos de Brasília para os próximos 50 anos. Para ele, o futuro de Brasília depende de planejamento permanente com a participação da sociedade.

O que você acha desses novos vetores de expansão de Brasília em direção a cidades satélites como Gama, Samambaia e Ceilândia?

Não são propriamente novos esses vetores. Os diversos planos e planejamentos territoriais e urbanos feitos em Brasília como o PEOT, POUSO e POT, nos anos 70 e 80; o PDTO de 1992 e o PDOT de 1996; já trabalhavam com esses vetores. O PDOT de 2009 também os destaca. Samambaia, Ceilândia e Taguatinga formam uma conurbação - mancha de ocupação urbana contínua -, juntamente com Riacho Fundo I e II, Recanto das Emas, Águas Claras, Vicente Pires, etc. Essa região contém mais de um milhão de habitantes e polariza, com o Plano Piloto, a condição de principal centro urbano do DF. A área central de Brasília - Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal -, não chega aos 500 mil habitantes (nem com a ocupação plena do Noroeste) que



o concurso de projetos vencido pelo Lucio Costa em 1957 definia como limite de habitantes de Brasília. O problema é que a área central concentra mais de 70% dos empregos com carteira assinada. Então o principal desafio para superar esse modelo territorial perverso e excludente com os trabalhadores é desconcentrar e descentralizar o emprego para mais próximo daquela região.

Qual a interferência do transporte público de massa na consolidação dessas cidades?

Não foi à toa que o Metrô foi desenhado para o eixo sudoeste do DF, o que ajuda a consolidar e equilibrar as redes de serviços públicos das cidades. Mesmo assim a rede pública de equipamentos e serviços de segurança, saúde, educação, transportes, cultura e lazer, permanece muito desequilibrada com forte privilégio para a área central de Brasília o que se vê claramente nos preços dos imóveis. O Índice de motorização em Brasília é dos mais altos do Brasil, o que está relacionado com um sistema de transporte público de má qualidade, baixa eficácia e um sistema viário que estimula o uso do carro particular. Certamente a solução passa pelo investimento maciço no transporte coletivo integrando ônibus e metrô, com adensamento de moradia e atividades econômicas ao longo dos corredores de transporte. Mas também no desestímulo ao carro particular e na melhoria das ciclovias para mais uso da bicicleta. Oferta de mais estacionamento para carro particular tende a piorar o problema.

Como você vê a tendência de condomínios e residenciais com vários prédios em comparação com edifícios isolados?

É uma tendência contemporânea de segregação social nas cidades com perda para o espaço público de convívio coletivo. Os condomínios fechados são o oposto do conceito de Superquadra de Lúcio Costa,

como espaços residenciais para a livre circulação do pedestre no chão, sem barreiras. A cidade como pensou o mestre Lúcio é lugar de convivência entre diferentes segmentos sociais usufruindo do mesmo espaço coletivo.

Que precauções devem ser tomadas para evitar o crescimento desordenado dessas cidades?

Praticar o planejamento urbano permanentemente de forma participativa, promover o controle e fiscalização pelo poder público e pela sociedade organizada nos Conselhos das Cidades, como preconiza o Estatuto das Cidades. E desenvolver regras claras de controle do solo, de combate a especulação imobiliária regulando o mercado de terras e garantindo o acesso à terra urbana e ambientalmente boa (regular, bem localizada e com serviços de infra-estrutura) para todos. Se o mercado comandar sozinho o crescimento urbano é inevitável o crescimento desordenado das cidades.

O que você acha dos projetos de expansão do quadrilátero de Brasília? O que há de seriedade, ou demagogia, nessas idéias?

A meu juízo é um equívoco sob vários aspectos. A intenção é dar maior peso político e aumentar o repasse de recursos da União ao GDF pela absorção de 500 mil habitantes de seis municípios. Mas não resolverá os problemas estruturais da população dos municípios do mesmo modo que as periferias do DF (Brazlândia, São Sebastião, Santa Maria, Planaltina, etc) continuam desprovidas de infra-estrutura, equipamentos e serviços públicos básicos. E por que só esses seis municípios? Por critério de continuidade territorial não pode ser porque existem outros municípios também. A solução que eu defendo é uma gestão e planejamento integrado da área metropolitana de Brasília, envolvendo os municípios da RIDE-DF com a criação de uma Política Metropolitana, com um Fundo e um Conselho Metropolitano para gerir. É um modelo de gestão metropolitana inspirado nas boas experiências de Belo Horizonte e Recife, no consórcio do ABCD paulista e outras experiências de consorciamento de serviços públicos de transporte, saneamento e lixo. Penso que é uma excelente oportunidade para um debate político e técnico qualificado sobre o futuro de Brasília na comemoração dos seus 50 anos.

Expediente

COOHAJ
Cooperativa Habitacional
dos Profissionais de Comunicação do DF

Presidente:
José d'Arrochela Lobo

Diretor Administrativo:
Antônio Carlos Queiroz

Diretor Financeiro:
Romário Schettino

Gestão:
Abril de 2007 a março de 2010

Endereço:
Setor de Rádio e Televisão Sul - Quadra 701, Bloco O
Centro Multiempresarial, Entrada B, Sala 182
CEP 70340-000 - Brasília - DF

Fone: 4063 8989
www.coohaj.org.br

Paginação Eletrônica:
Technoarte Bureau e Fitolito Digital (por André Filho)

Recesso de fim de ano

Como acontece em todo final de ano, a Coohaj fará o seu recesso de Natal e Ano Novo do dia 24/12/2009 a 03/01/2010. Ou seja, encerraremos nossas atividades dia 23 de dezembro e reabriremos no dia 4 de janeiro, segunda-feira.

Tenham todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!



Averbação da CND do Bloco B III

A CND do Bloco B, do Residencial Imprensa III, está averbada no cartório. Falta agora a Secretaria de Fazenda do GDF, concluir o desmembramento das unidades para

gerar a matrícula individualizada do IPTU. Depois dessa providência, o apartamento está liberado para escrituras, financiamentos bancários, retirada do FGTS etc.

Adesão Samambaia

Já temos mais de 50% de propostas das adesões ao Projeto Residencial Imprensa 5, de Samambaia. O processo de assinatura do contrato de financiamento com a Caixa está em fase de conclusão. Os interessados podem

procurar a Coohaj para formalizar sua adesão.

Os preços da Coohaj, como sempre, são bastante competitivos. Veja a tabela de dezembro para o Imprensa 5 com financiamento da Caixa:

Adesão e sinal	R\$ 5.137,24
24 prestações	R\$ 362,91
2 intermediárias	R\$ 1.612,95
Reforço de acabamento	R\$ 8.871,21
Financiamento da Caixa	R\$ 102.527,04
Total	R\$ 128.471,23

Projeto Gama

O projeto arquitetônico do Residencial do Gama está em fase de exame pela Administração Regional. São 180 apartamentos com garagem subterrânea vinculada. Em breve a Coohaj anunciará a abertura de adesões e reservas. Aguarde!

Renovação do plano de saúde Unimed

Finalmente, a Coohaj conseguiu fechar com a operadora Unimed Centro-Oeste a renovação do plano de saúde, com um reajuste anual de 12% em dezembro sobre os valores pagos em novembro.

Foi uma vitória cooperativista, já que os boletins de utilização dos serviços determinavam um pedido inicial de 25% de reajuste.

De toda forma, para evitar futuros reajustes elevados, são necessários o uso criterioso de atendimentos médicos e solicitações de exames, bem como a conferência atenta dos procedimentos que estão sendo lançados nas fichas de atendimento.

Foi encarecida ainda a máxima urgência na renovação das carteiras dos usuários, que expiram no dia 30 de novembro.

PALMAS DO LAGO OESTE



■ CERCA VIVA

Estamos adquirindo novas mudas de sanção do campo para revigorar nossa cerca viva que circunda o condomínio. Vamos eliminar as falhas.

■ ÁGUA

Foi instalado um sistema automático para ligar e desligar a bomba, que basicamente funcionará durante oito horas diárias ininterruptas. Se não houver colaboração de todos para evitar o desperdício corremos o risco de algum dia o condomínio ficar sem água. Há casos comprovados de morador que deixa a torneira aberta na maior parte do tempo, transformando seu lote em mini lagoa.

■ LIXO

Nossos funcionários estão utilizando as manhãs de sábado para recolher o lixo que fica espalhado pelo condomínio, causando um péssimo mal estar para quem mora e para quem visita. Será que é difícil colocar o lixo nos containeres? Falta de conscientização e falta de higiene mesmo.

■ CHUVAS

Aproveitem as chuvas e plantem novas mudas em seus lotes, agora é o melhor momento. Quanto mais arborizado, melhor para o nosso condomínio.

■ ROÇAGEM

Foi concluída a roçagem nos lotes, o que deixou o condomínio com bom aspecto e ajudando, em muito, a segurança, sem perigo de incêndios ou queimadas. Esperamos que para o próximo ano todos tenham a iniciativa de limpar seus lotes.

■ CINE PIPOCA

Mesmo sem o cine – a projeção falhou por defeito técnico – a iniciativa do Cine Pipoca funcionou. Farta distribuição de pipoca, boa música e dança no galpão das 17h às 21h. Vamos preparar outra sessão para alegrar a criançada. Aguardem.